



## DESVELANDO A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL DE GOIÂNIA

Bruno Brauna dos Santos<sup>1</sup>  
Nívea Maria Silva Menezes<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso, intitulado: Educação de Tempo Integral de Goiânia: Um olhar docente de Educação Física, cujo objetivo principal foi de investigar quais as dificuldades enfrentadas pela prática pedagógica da Educação Física na ETI em duas escolas estaduais de Goiânia. A pesquisa se aproxima do método na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, tendo como tipo de pesquisa comparativo, no qual foram entrevistados professores das duas escolas estaduais do ensino fundamental do regime ETI, cuja escolha foi a partir do tempo de implantação do regime ETI nas mesmas. Concluímos que o desenvolvimento da ETI e da prática pedagógica da Educação Física esbarra em grandes problemas de ordem estrutural, no que tange às políticas públicas relativas à ETI, nos quais a precarização das condições de trabalho, o assistencialismo, o currículo fragmentado, o contra turno, escassez de material, a desvalorização da Educação Física e flexibilização da Educação Física, emergem enquanto categorias centrais para o entendimento deste regime de trabalho.

**Palavras-Chaves:** *Educação de tempo integral; prática pedagógica; Educação Física.*

### 1-INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade Brasileira por meio das políticas públicas educacionais vislumbra a Educação de tempo Integral (ETI)<sup>3</sup>, enquanto um caminho para a qualidade da educação. Entretanto, a ETI não é um tema novo no contexto das políticas educacionais no país. A ETI já estava contida no Manifesto dos Pioneiros (1932)<sup>4</sup>, com o enfoque no “desenvolvimento máximo” do ser humano, defendia uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. A tentativa de implantação desse novo modelo educacional foi iniciada por meio de Anísio Teixeira (1950), com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR),

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela a Universidade Estadual de Goiás na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO). [bruno-braunabbs@hotmail.com](mailto:bruno-braunabbs@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP, 2013), e atualmente é professora da Universidade Estadual de Goiás na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás/ESEFFEGO no curso de Educação Física. [nimenezes09@gmail.com](mailto:nimenezes09@gmail.com)

<sup>3</sup> Para melhor leitura deste trabalho utilizaremos a sigla (ETI), quando referimos à educação de tempo integral.

<sup>4</sup> Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), a renovação educacional no início da Segunda República estava alicerçada nas teorias psicológicas de Lourenço Filho, na contribuição sociológica de Fernando de Azevedo e no pensamento filosófico e político de Anísio Teixeira. (SANDER, 2007, p.28).

conhecido como Escolas Parques<sup>5</sup> objetivando o princípio ao atendimento das camadas populares.

A partir de 1980 a ETI torna-se mais frequente com a criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), que tinha como objetivo uma educação de qualidade em tempo integral aos alunos da rede estadual. Na década de 1990 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996- Lei 9.394/1996 (LDB) inclui no ensino fundamental de escolas públicas urbanas o regime de ETI. Partindo deste pressuposto, o Estado vislumbra uma ETI para além daquilo que é visto dentro da sala de aula, com o intuito de formar alunos como seres multidimensionais de acordo com o desenvolvimento da vida, no que tange ao aspecto cognitivo, cultural, afetivo, histórico e social. Este aspecto multidimensional é atribuído à ETI, um grande desafio, tem provocado grandes debates que se desdobram na atualidade. Nesse sentido, a Educação Física dentro deste contexto por ser a única prática pedagógica que trabalha com a dimensão da cultura corporal de modo sistematizado, deve se ater aos delineamentos que atribui a essa disciplina.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 42), “a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola”.

Acreditamos que a Educação Física deve caracterizar dentro da ETI os fenômenos socioculturais que constituem parte importante da história da humanidade e que a mesma deve ser garantida na educação escolar.

Partindo dessa preocupação, esta pesquisa resulta da minha caminhada como professor de Educação Física da Rede Estadual de Educação no contexto da ETI na cidade de Goiânia/GO. Advindo das inquietações e questionamentos sobre o desenvolvimento e dificuldades da prática pedagógica da Educação Física. Na qual, me mostrou duas realidades completamente opostas. De um lado uma educação apresentada nos pressupostos legais como de qualidade, e de outro, uma educação frágil, com problemas estruturais, de permanência de alunos e professores.

Para responder esses questionamentos definimos como objetivo geral de investigar quais as dificuldades enfrentadas pela prática pedagógica da Educação Física na Educação de Tempo Integral em duas escolas estaduais de Goiânia/GO.

---

<sup>5</sup> Escolas Parques é uma instituição de ensino pioneira no Brasil, trazendo em sua gênese a proposta então revolucionária de educação profissionalizante e em tempo integral, voltado para as populações mais carentes, tendo por idealizador o pedagogo Anísio Teixeira e concretizada no governo de Otávio Mangabeira.

Assim, o atual discurso do Estado é pautado pela exaltação da ETI. Entretanto, percebe-se que a realidade apresentada nos mostra outra faceta, haja vista a precariedade estrutural, tanto nos aspectos relativos às condições de permanência dos alunos nesse regime de escolarização, quanto no que tange as condições de trabalho para os professores da rede estadual de educação. Ressaltamos a importância do presente estudo, pois traz à tona questões pertinentes aos professores envolvidos no contexto da ETI, no intuito de lançar um olhar mais crítico acerca da propalada qualidade educacional da ETI e discutir, analisar a ETI de dois colégios estaduais de ETI de Goiânia e a prática pedagógica da Educação Física dentro desse contexto.

## **2-EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: BREVE PANORAMA**

A ETI é um tema bem discutido na atualidade. No Brasil esse tema já estava presente no Manifesto Pioneiro (1932), que consagrou a defesa da escola para todos, pois, compreendia a escola como um espaço de educação popular igualitária, de qualidade e gratuita.

Para Azevedo (1932, p.12), o manifesto tem, por objetivo, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de “dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento, de acordo com certa concepção do mundo”. Que respeitasse a personalidade de cada um, de acordo com os interesses do indivíduo e da sociedade, que só era possível através de uma educação acessível a todos. O mesmo defendia a construção do Brasil pela via do acesso a educação de qualidade, que deveriam ser desenvolvida por escolas públicas, cujo, problema se encontrava na defesa de uma escola única pública e estatal. Tinha no seu cerne de discussão a desorganização educacional e conseqüentemente propunha ao Estado a construção de um plano geral de educação, de defesa a uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita.

De acordo com Pereira (2009, p.43):

Reaparecem no debate educacional algumas questões polêmicas que marcaram a história da educação brasileira ao longo do século XX, especialmente a partir dos anos 1930, em decorrência do movimento dos educadores pela reconstrução educacional no Brasil. O ressurgimento de temas como educação integral e educação parcial, educação intelectual e educação manual, educação para o lazer e educação para o trabalho configura-se como sendo da maior importância, dada a sua atualidade e a conveniência de considerá-los para as definições das políticas públicas do país. (PEREIRA, 2009, p. 43).

Desde então, as ETIs são vistas como “um ambiente onde se reconstroem experiências sociais com um projeto político-cultural que vise à emancipação dos indivíduos e o aperfeiçoamento democrático (CAVALIERE, 2002, p.267)”, preceitos estes advindos desde a época de Teixeira (1967). Pois, Anísio Teixeira desejava concretizar a partir da escola programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Anísio Teixeira acreditava que a educação era o único meio de promover o crescimento dos seres humano e, por conseguinte da nação brasileira.

A publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932 defendia a construção de uma nação moderna e democrática respectivamente pautada no progresso, na autodisciplina, na cooperação e na liberdade. Sobre esta ótica a instrução pública era de superar os limites dos padrões cívicos-nacionalistas e ter como mote de partida de reconstrução e de regeneração social e moral. Acreditava que a educação era o único meio verdadeiro para se construir uma sociedade democrática “que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade (HANZE, 2011, p. 2)”. A educação nova seria um instrumento de correção dos marginalizados, cujas diferenças não faziam mais sentido, a característica marcante do Escolanovismo era o respeito às individualidades específicas de cada aluno.

O método de ensino da escola nova trouxe uma nova configuração de se pensar à educação brasileira. Este modelo dava ao aluno liberdade de expressão, cuja metodologia de ensino era pautada numa ação educativa de ordem social e cultural.

As ETIs são vistas como “um ambiente onde se reconstroem experiências sociais com um projeto político-cultural que vise à emancipação dos indivíduos e o aperfeiçoamento democrático (CAVALIERE, 2002, p.267)”, preceitos estes advindo desde a época de Anísio Teixeira no final dos anos 1960.

Darcy Ribeiro na década de 1980 foi fortemente influenciado pelas as obras e ações práticas de Anísio Teixeira (CAVALIERE, 2002, p. 93) implantou no Rio de Janeiro os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, com denominação de Escola Integral de Horário Integral, tendo como objetivo criar escolas de dia completo para alunos e professores, sobretudo, nas áreas metropolitanas onde se concentra a maior massa de crianças condenadas à marginalidade (RIBEIRO, 2009, p. 13). Foi uma forma de diminuir o analfabetismo brasileiro e um meio de alcançar no Brasil uma qualidade no campo da educação popular, pois a educação primária se tornava calamitosa e ninguém conseguia prosseguir nos estudos.

Para Anísio Teixeira a educação era uma forma salvacionista um “antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade” (SAVIANI, 1982, p. 10). Ao analisar o contexto histórico da ETI percebemos que esse panorama é marcado pela tentativa de preparação dos sujeitos para a vida e que faz parte da trajetória histórica atual. Partindo deste contexto histórico, acreditamos que esse modelo educacional foi uma tentativa de atender um número cada vez maior de estudantes da classe trabalhadora. Entretanto, percebemos que o problema não era somente a permanência desses alunos na ETI, e sim, de não dar as condições concretas e objetivas dos mesmos nesse ambiente.

### **3-EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA ETI**

Atualmente a Educação Física é considerada um fenômeno histórico social que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Física, se constitui num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares um nível Nacional, Estadual e Municipal tendo a cultura corporal como prática e meio pedagógica de formação da cidadania. Assim, ETI visa um currículo integral para a formação integral dos alunos e para que isso ocorra torna-se necessário que este currículo integrado supere a fragmentação das áreas do conhecimento.

É possível salientar que a Educação Física na ETI tem que estar relacionada á totalidade das relações históricas e sociais da humanidade, sendo este parte importante da produção cultural que se materializa por experiências acumuladas pelos alunos. De acordo com o Coletivo de Autores (1992):

(...) os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (p. 62).

O conhecimento acumulado pelos alunos deve ser o ponto de partida das ações pedagógicas desenvolvidas na ETI, cujo esse processo pedagógico deve se ater a intencionalidade, proporcionando assim, nos alunos uma apropriação crítica dos elementos da cultura corporal.

O trato da cultura corporal proposto pelo Coletivo de Autores se aproxima da proposta elencada no currículo da ETI. A partir do que a mesma defende vivências das diferentes manifestações da cultura corporal. Nesses termos o Coletivo de Autores (1992), faz uma reflexão pedagógica mediante a cultura corporal em que consiste instigar o homem a

compreender a sociedade a qual está inserido, deve abranger os jogos, o esporte, a ginástica, as lutas e as danças na qual o ensino deve ser organizado em forma de ciclos, e deve ser transmitido de forma espiralada, abordados gradativamente de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno, o estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES, *et. al.*, 1992 p.41). A Educação física como uma prática pedagógica capaz de sistematizar as representações do mundo, produção histórica e social e manifestações da cultura humana, elementos estes que devem ser aprofundados e problematizados pelos alunos da educação regular quanto da ETI.

Assim, a Educação Física na ETI deve ser desenvolvida de forma integral, com todos os domínios dos conhecimentos do ser humano, inclusive dos conhecimentos da cultura corporal, visto que é a proposta da ETI promessa esta que não se cumpre na prática, na qual a formação integral do ser humano permanece no campo do discurso.

É partir dessa desta reflexão que destacamos a importância da cultura corporal no âmbito escolar da ETI, a mesma deve contemplar a partir da ação educativa todos os aspectos culturais dos alunos e abranger as possibilidades de aprendizado dos mesmos enquanto de fato uma linguagem presente e atuante na escola. Para que isso ocorra há a necessidade de oferecer condições mínimas de trabalho e de permanências de alunos e professores. Pois, não podemos falar em ETI quando há fragmentação dos conhecimentos e do currículo e muito menos em condições desfavoráveis para o desenvolvimento da prática pedagógica da Educação Física. Por fim, entendemos que a inserção dos elementos da cultura corporal no currículo da ETI não ocorre explicitamente e que ainda esbarra em grandes dificuldades, dentre elas o ensino tradicional e o currículo fragmentado.

#### **4- CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A implantação deste modelo educacional ETI no Brasil trouxe uma exaltação no meio educacional brasileiro, sendo esta, uma proposta que visa à equidade, integralidade e qualidade do ensino. A Educação física dentro deste contexto é vista como atividade complementar do currículo escolar. Entretanto, acreditamos que presença da Educação Física dentro ETI deve ter como objetivo a reflexões da cultura corporal com enfoque na expressão dos movimentos. E deve ser encarada como agente transformadora, participativa e de formação crítica, assumindo como ato pedagógico a totalidade do processo educativo, auxiliando assim, na formação de alunos autônomos, solidários e competentes.

Nesse sentido, para podermos compreender a realidade da ETI e a prática pedagógica da Educação Física, esta pesquisa se aproxima do paradigma materialismo histórico dialético, por se aproximar do objeto a ser pesquisado, e por desvendar e interpretar os dados históricos da vida em sociedade do homem. De acordo com Triviños, (1987, p.52), o Materialismo Histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade.

Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa, por entendermos que a mesma “parte da necessidade de conhecer (através de percepções, reflexão e intuição) a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos (TRIVIÑOS, 1987, p. 51)”. Tendo como ponto de partida a realidade e o sujeito por serem elementos indissociáveis. A pesquisa em questão se constituiu do tipo estudo comparativo, pois se concentra em verificar semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos, contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências (LAKATOS, 2000, p. 92).

Nesses termos, a pesquisa busca analisar as semelhanças ou diferenças de duas escolas da rede estadual de ETI do município de Goiânia, no qual levamos em consideração o tempo de implantação da ETI destas instituições, por considerarmos relevante o período em que o desenvolvimento dessa proposta está em andamento e a experiência que as mesmas têm com esse modelo de escolarização em Goiânia.

Deste modo, utilizamos a entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física que atuam nessas duas realidades escolares, com perguntas a respeito do tema a ser investigado, favorecendo não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade (TRIVINOS, 1987, p.152), permitindo uma maior liberdade ao pesquisador e ao entrevistado.

Utilizamos também, à pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e pesquisa documental é “caracteriza pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p.69). Em nosso caso documentos legais (legislação), discursos e documentos informativos sobre a temática ETI disponíveis pela a Secretária de Educação do Estado de Goiás. Sendo estes procedimentos fundamentais para melhor compreensão e validade desta pesquisa.

Para melhor entendimento das análises dos dados utilizamos a triangulação de dados possibilitando apreciação das bagagens teóricas da ETI, das vozes dos professores de Educação Física da ETI, destas duas escolas da rede estadual de Goiânia/GO e dos documentos legais da educação brasileira, trazendo um olhar para o mesmo fenômeno, ou questão de pesquisa, a partir de mais de uma fonte de dados, e de diferentes ângulos corroborando para iluminar o objetivo da pesquisa.

## **5-O DESENVOLVIMENTO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ETI EM GOIÂNIA: COM A PALAVRA OS PROFESSORES**

O atual momento do capitalismo presente no neoliberalismo defende uma política do Estado mínimo que pressupõe um deslocamento das atribuições do Estado frente à economia e a sociedade. Cabendo a este Estado mínimo garantir a ordem e legalidade de executar serviços mínimos na educação, saúde, segurança, além da privatização e da alta taxa de juros. A ideologia neoliberal exalta o comércio, a liberdade de iniciativa privada e a concorrência, em contrapartida rejeita veemente a intervenção estatal.

Na esfera educacional o neoliberalismo dá ênfase na força de trabalho qualificado, isto é, na profissionalização e na aquisição de técnicas e de linguagens de informática, matemática e ciência, dando destaque a disciplinas que deem suporte para esta nova fase de formação dos trabalhadores. Para atender este novo formato educacional, algumas disciplinas são descartadas ou mesmo menosprezadas do ponto de vista funcional, dentro dessa lógica de conhecimento instrumental, ou seja, de uso imediato e funcional, as quais podem ser citadas a Filosofia, Educação Artística e clara a Educação Física (ALVES, 2014, p.46).

Segundo Neves *apud* Lespaubin, (1999):

A educação escolar no Brasil, no Governo FHC, consolida a tendência já evidenciada nos governos Collor e Itamar Franco de responder aos imperativos da associação submissa do país ao processo de globalização neoliberal em curso no mundo capitalista, ou seja, o sistema educacional como um todo redefine-se para formar um novo trabalhador (NEVES *apud* LESPAUBIN, 1999, p.134).

Configurando-se na política de desobrigação do Estado e de flexibilização das relações de trabalho, além da reestruturação produtiva e tecnológica, de manutenção do lucro e da propriedade privada. Neste contexto a Educação Física é vendida como um artigo de luxo, tornando-se um diferencial no marketing das escolas particulares, estimulando o imaginário

dos pais de que seus filhos terão uma formação mais humana (GAWRYSZEWSK, 2005, p.3). A Lei nº 9.394/96 § 3º afirma que a Educação Física integra a proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório da educação básica, tem como um dos objetivos trabalhar os elementos da cultura corporal, conforme sublinha pelo Coletivo de Autores (1992).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.41) “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”. Compreendendo o ser humano mais do que um ser biologicamente construído e sim um ser culturalmente construído a partir do ambiente em que vive.

Os desafios encontrados nas escolas pesquisadas de ETI são gritantes, dentre elas podemos destacar a precarização das condições de trabalho como principal dificuldade para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, tanto nos aspectos físicos como o fato da quadra ser descoberta e de estar em péssimas condições estruturais, bem como a falta de materiais adequados e a insuficiência dos mesmos. Segundo Oliveira (2008) a precariedade das escolas brasileiras e as condições de trabalho dos professores não são satisfatórias no Brasil e que isso reflete diretamente na qualidade do ensino.

Atualmente, a escola ETI ou de ensino regular se torna um ambiente menos atrativo e sucateado, os professores de Educação Física têm uma carga horária elevada, salário baixo, falta de materiais e espaços para o desenvolvimento das aulas, faz com que os professores de Educação Física se sintam desvalorizados. Fazendo os mesmo abandonar a docência escolar e redimensionar para outros campos de trabalho como, por exemplo, academias e clubes.

É perceptível também, pelos dados coletados a desmotivação profissional em lecionar aulas de Educação Física, devido aos problemas enfrentados pela precarização do trabalho docente e da flexibilização da disciplina, pois os mesmos tende a assumir competências que não dizem respeito específico a área da Educação Física. Na qual, se configura uma educação mínima para uma formação mínima, visando atender aos interesses do mercado de trabalho (quando o faz).

Os desafios encontrados na prática e no desenvolvimento da Educação Física também são observáveis quando ETI assume o caráter assistencialista, pois o foco da ETI nessas duas escolas pesquisadas é de tentar minimizar as desigualdades sociais. Os professores deste regime escolar acreditam que este é o melhor meio de tirar jovens e crianças da rua. A escola de ETI é vista como uma escola dos desprivilegiados devido ao fato de substituição da família, e, conseqüentemente, negligencia o conhecimento científico da Educação Física. Que conseqüente nos leva a refletir sobre outro problema, em relação à família e instituição escolar. Que por sua vez, não é somente da ETI, mas também da educação regular. Quando a

família transfere sua responsabilidade para a instituição escolar, a instituição não garante a transmissão dos conteúdos e muito menos a substituição dos laços afetivos da família transfigurando o papel formativo da escola e dos professores de Educação Física. É devido a este fato, que os professores de Educação Física ou de outras disciplinas têm que agir como agentes públicos, psicólogos, enfermeiros, agente social, acarretando um sentimento de descaracterização da nossa área e da perda da identidade profissional, onde o conhecimento científico a Educação Física fica em um segundo plano. Nas observações de Antunes (2012), a força de trabalho “qualificada”, é polivalente, multifuncional, entretanto, com salários muito inferiores, e amplamente flexibilizados.

Pelos dados fornecidos pelos professores podemos perceber que a permanência destes alunos na ETI é de grande desconforto, que o local e os materiais para o desenvolvimento da prática pedagógica da Educação Física são insuficientes para as conduções das aulas e do que se espera do processo de ensino- aprendizagem dos alunos. E que a permanência desses alunos na ETI acaba se tornando uma obsessão por comprovar numericamente os dados do IDEB para o Estado de Goiás, que utiliza como único método avaliativo a Provinha Brasil como termômetro para avaliar a propalada qualidade da educação básica brasileira, mesmo acompanhada pela precarização do trabalho e pelas dificuldades de aprendizagem em grande parte das instituições públicas de ensino.

É notório que nas escolas pesquisadas a Educação Física não se legitima como disciplina curricular, devido ao fato de não haver um planejamento da práxis pedagógica e que tal intento esbarra incisivamente no atual cenário da educação brasileira neoliberal de sucateamento e desvalorização dos profissionais de Educação Física na educação formal em detrimento dos espaços não formais, na qual é visível o processo de mercadorização do corpo para os interesses do capital e na falta de um documento legal de estruturação dos conteúdos da Educação Física na ETI.

A problemática também reside no entendimento sobre a Educação Física pelo falso discurso de que a mesma contribuiria para a formação integral do homem, tendo como referência e objetivo a aptidão física e o esporte de alto rendimento e da não compreensão das especificidades da Educação Física. A gestão pública das ETIs, confundi formação humana, com passa tempo de alunos, devido à (deses) estrutura deficitária diante da falta de estrutura física, falta de proposta, assistência pedagógica, falta de intencionalidade pedagógica e planejamento.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física deve contribuir para compreensão da realidade natural e social, para que isso ocorra há a necessidade de uma

reflexão sobre a cultura corporal humana. Entretanto, os conhecimentos científicos da Educação Física, desenvolvidos nas oficinas esportivas desenvolvidas na ETI são descaracterizados, negligenciados pelo corpo docente de Educação Física.

No que tange com os PCN's a cultura corporal nas aulas de Educação Física não se limita ao desempenho, mas sim para a solução de problemas e a leitura crítica da realidade social, a Educação Física escolar do qual não nega a técnica, mas cabe a ela proporcionar aos alunos uma aprendizagem a partir do conhecimento culturalmente construído. Em paralelo com a LDB/96, a Educação Física não é mais como mera atividade escolar, mas sim uma disciplina como componente curricular da educação básica, cujo conteúdo é a cultura corporal. A cultura corporal, no âmbito escolar, deve estar voltada para a reflexão do mundo e ao que o homem tem produzido no decorrer da história dentre os elementos da cultura corporal podemos destacar jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas, dentre outros.

De acordo com Bertini Júnior e Tassoni (2013) a desvalorização da disciplina de Educação Física está alocada no seu processo histórico ao fato da área ser vista de maneira simplificada e ao não reconhecimento dos conhecimentos que lhes são específicos, além da desvalorização da disciplina acarreta também na desvalorização dos professores da mesma. Por muitas vezes, a Educação Física é vista como disciplina supérflua por outros profissionais da educação e até mesmo pelos próprios professores da Educação Física.

Conforme o Coletivo de Autores (1992), a disciplina de Educação Física não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, esporte pelo esporte, ou ainda a dança pela dança, os conteúdos da Educação Física devem receber uma metodologia que per passa pela historicidade, criticidade e transmitido na sua totalidade como conhecimento culturalmente construído para posteriormente serem instrumentalizado a uma interpretação crítica dos alunos. Castellani Filho (1998) levanta uma crítica em relação à Educação Física escolar, o mesmo descreve como uma educação empobrecida por que ainda prevalece a visão hegemônica da Educação Física ligada ao rendimento físico e esportivo.

Muito se fala na diversificação das atividades educacionais da ETI, pois o mesmo busca formar alunos nas múltiplas dimensões, tanto intelectuais como afetivos, corporais, simbólicos, éticos e política. Dimensões estas que não são alcançadas, devido ao fato da fragmentação do currículo, o mesmo se torna danosa, tanto no método de ensino e aprendizagem como na formação dos alunos. Para Lavaqui e Batista (2007) o “planejamento curricular deve contemplar de forma clara a interdisciplinaridade como fator de auxílio para o entendimento das relações entre as disciplinas escolares e a realidade a qual os alunos estão

inseridos” (p. 408). Quando não ocorre a integralidade dos conteúdos ou das disciplinas as dimensões a serem alcançadas pela a ETI ficam comprometidas

Desta forma a exaltação da ETI, enquanto um espaço de excelência, discursado pelo Governo, pela Secretária de educação de Goiás e a legislação Brasileira de Educação não condizem com a realidade até aqui exposta. O desprestígio e o desserviço prestado a nossa área de atuação comprometem o desenvolvimento da mesma na escola. Mediante ao que foi exposto observamos o tamanho do descaso com a Educação formal, de maneira geral, e mais detidamente com a disciplina de Educação Física, pela visível precarização das condições do trabalho docente nestas duas realidades de Goiânia.

## **6-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Física é uma disciplina obrigatória nos documentos oficiais da legislação brasileira e no nosso ponto de vista, seu desenvolvimento na ETI torna-se indispensável para a formação dos alunos. Neste sentido, os conteúdos historicamente construídos e acumulados pela humanidade é patrimônio cultural que deve ser trabalhado nesse regime educacional e que não deve ser negligenciada pelos professores de Educação Física. Entretanto, nesta pesquisa detectamos que o desenvolvimento da Educação Física na ETI se encontra com graves problemas e conseqüentemente, isto tangencia nas dificuldades na prática pedagógica cotidiana da mesma.

A realidade concreta apresentada por meio da literatura, documentos e dos depoentes, nos faz questionar alguns aspectos do desenvolvimento da Educação Física e da prática pedagógica no âmbito da ETI, o desenvolvimento da Educação Física dentro deste contexto se encontra em pelo menos duas condições, a saber: a primeira advém de um discurso de exaltação e necessidade de implantação desse modelo de escolarização (independentes das condições de trabalho e estruturais) e a segunda vai em direção do declínio acerca desse modelo de escolarização, que emerge claramente da voz dos professores participantes. Pois, esse modelo de escolarização não dá conta de fazer o que se propõe ensinar e justificar o conhecimento mais elevado da Educação Física.

Os problemas enfrentados neste ambiente, como: a precarização das condições de trabalho, o assistencialismo, o currículo fragmentado, contra turno, escassez de material, desvalorização da Educação Física, flexibilização da Educação Física, desmotivação dos professores, meritocracia, falta de apoio e incentivo, dentre outros, não contribuem para a tão propalada formação integral do ser humano. A formação das várias dimensões do ser humano

e de sua total integralidade não é alcançada, ao fato que a proposta de integralidade dos conteúdos e das disciplinas proposta pelo sistema de ciclos não garante a formação integral do ser humano, e muito menos na construção efetivação de um currículo integrado, de modo que o impeditivo do capital para que a escola de ciclos se efetivasse de fato foi sua transformação em promoção continuada.

A Educação Física dentro deste contexto perde totalmente sua autonomia, por que é visto como complemento curricular, visão esta que vem do seu processo histórico e é reafirmado pela Secretária de educação de Goiás por não estruturar e nem legitimar um currículo integral que aborde os elementos da cultura corporal como jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas e outros.

Portanto, concluímos que o saber elaborado e sistematizado, pedagogizado não recebe a devida valorização no ambiente escolar, e que as mesmas se esbarram em grandes desafios para se estabelecer enquanto uma prática pedagógica relevante e substancial, como as demais disciplinas escolares. Os elementos da Cultura Corporal que deveriam ser trabalhados nesse regime de escolarização não ocorrem com o devido trato pedagógico, pois, é utilizada de maneira utilitária no contexto da ETI. Principalmente, no contraturno, negligenciando desta forma a prática social, que ao invés de contribuir com a formação desses sujeitos, presta um desserviço a Educação Física enquanto prática pedagógica sistematizada e com fins pedagógicos.

## **7-REFERÊNCIAS**

ALVES, A. O. **A (des)valorização da educação física na percepção da própria escola.** UEG. Goiânia, 2014.

AZEVEDO, F. (Org.). **A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo.** Manifesto dos pioneiros da educação nova. São Paulo: Nacional, 1932.

BERTINI JUNIOR, N. TASSONI, E. C. M. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas** . Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013. ISSN 1981-4690.

BRASIL, LDB. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional -Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 Dezembro de 1996.

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

CAVALIERI, R. F. **Educação integral: Uma nova identidade para a escola brasileira?** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

GAWRYSZEWSK, B. **Educação Física e a liberalização da profissão.** UFJS. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 86 - Julio de 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMZE, A. **Escola Nova e o movimento de renovação do ensino.** UNIFEB/CETEC e FISO. Barretos, São Paulo, 2011.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAVAQUI, V.; BATISTA, I. L. **Interdisciplinaridade em ensino de Ciências e de Matemática no Ensino Médio.** Ciência & Educação, Bauru, v. 13, n. 3, p. 399-420, 2007.

LIBÂNEO, J.C. e PIMENTA, S.G. (Orgs.). **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

NEVES, L. W. **Educação: um caminhar para o mesmo lugar.** In: LESBAUPIN, Ivo (org.). O desmonte da nação: balanço do governo FHC. Petrópolis, Vozes, 1999.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, V, M. **O que é a educação física.** 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PEREIRA, E. W. **Anízio Teixeira e a experiência de educação integral em Brasília.** Pátio – Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, n. 51, p. 42 - 45, ano XIII, ago./out. 2009.

RIBEIRO, D. **O Livro dos CIEPs.** Rio de Janeiro: Bloch, 1985.

SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento.** Brasília: Liber Livro, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica.** 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S **Introdução á pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo. Atlas 1987.

